

24 fotografias: arte e técnica

São 24 fotografias extraordinárias a partir da temática das



comunicações, que o Museu das Comunicações tem em exposição desde o início de Dezembro até 19 de Fevereiro próximo.

As 24 fotografias surgem na sequência de um protocolo assinado entre a Fundação Portuguesa das Comunicações e quatro autores cujos nomes dispensam apresentações: Augusto Alves da Silva, António Júlio Duarte, Daniel Blaufuks e João Paulo Serafim. De acordo com o protocolo, as fotografias expostas passam a integrar o património da Fundação.

São formas de arte sobre a técnica – a forma de interpretação própria de cada um dos fotógrafos que integram esta exposição. Ou, porque a própria técnica das comunicações abre novas perspectivas à forma como a humanidade se relaciona com o mundo e consigo própria, serão estas fotografias arte sobre arte?

Fiquemo-nos pelo incontroverso: dada a sua inquestionável importância no actual período da história da humanidade, as técnicas e as actividades associadas às comunicações à distância são forçosamente matéria de produção artística. É exactamente esse posicionamento omnipresente das comunicações em todos os parâmetros das sociedades e culturas actuais que a Fundação Portuguesa das Comunicações pretende dar a conhecer com esta exposição.

Expressão subjectivíssima de uma componente imprescindível do nosso mundo, estas 24 fotografias são, pois, na sua individualidade, universais, também porque não deixam de constituir uma reflexão do individualismo extremo que caracteriza e percorre todas as culturas ocidentais da actualidade.

As imagens das 24 fotografias percorrem edifícios, estações terrenas, maquetas e cartas.

Todos os quatro autores que contribuem para esta exposição são bem conhecidos do público português e de renome a nível internacional, sobretudo na Europa, tendo qualquer um deles exposto em «grandes casas» da arte em Portugal e no estrangeiro.

As suas imagens são complementadas por fotografias de Francisco dos Santos Cordeiro, obtidas nos anos 30, que reflectem inevitavelmente – face a uma sociedade e a uma evolução da técnica manifestamente diferentes – uma abordagem dissemelhante da mesma (ou de outra) realidade.

Da mesma forma, F. S. Cordeiro foi sobretudo um «homem das comunicações», na Administração-Geral dos Correios e Telégrafos e, mais tarde, na Marconi. As únicas fotografias da sua autoria que são conhecidas são as que se encontram no Museu das Comunicações, constituindo sem dúvida um conjunto de imagens muito belas.

Esta exposição reúne, pois, o melhor da fotografia no nosso país subordinada à temática das Comunicações.

Uma temática sobejamente fotografada, até pelo seu inequívoco impacto na paisagem.



As fotos de F. S. Cordeiro











